

Jader afirma que não teme investigações

• Maguito saiu dizendo que o partido deveria se afastar do governo porque seus ministros não tem poder para resolver os problemas. Fez pesadas críticas ao ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e avisou que não vai retirar a sua assinatura. Na reunião, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), que conversou pela manhã com Fernando Henrique, disse que a CPI era inconveniente e prejudicial ao país. Mas afirmou que não tinha medo de investigação sobre desvios de recursos do Banpará na década de 80, quando era governador.

Ontem, em entrevista coletiva, a diretora de Fiscalização do Banco Central, Tereza Grossi, se negou a responder a perguntas a respeito do envio ou não do relatório de fiscalização sobre o Banpará a Jader. Alegou que apenas o presidente do BC, Armínio Fraga, poderia falar do assunto. Ao final, ao gravar declarações para emissoras de TV e rádios, respondeu, irritada, a um jornalista que insistiu na pergunta:

— Olha, o que você fez foi sacanagem. Combinamos que essa pergunta não seria feita.

Com o alívio no Senado, as atenções do governo se voltam para a Câmara, onde a oposição continua obtendo adesões. O PL, que reuniu sua bancada ontem, e está negociando cargos com o governo, adiou sua decisão para a próxima semana. Ontem assinaram o pedido de criação da CPI os deputados Ronaldo Caiado (PFL-PR), Cesar Schirmer (PMDB-RS), Gustavo Fruet (PMDB-PR). O líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), sem revelar nomes, disse que alguns dos 15 dissidentes que apoiaram a CPI devem retirar as assinaturas.

Ontem nenhum carlista assinou a CPI, o que inquietou o líder do PT, Walter Pinheiro (BA), mas o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse que seu grupo assinará em doses homeopáticas:

— O juiz do tempo de assinar sou eu. Vou deixar a oposição sofrer um pouquinho — disse Antonio Carlos. ■

COLABOROU Isabel Sobral, do Globo On Line

• CÂMARA APROVA LEI DAS S.A. na página 31